

Patrões querem atacar mais rápido nossos direitos Temer já disse sim.

Nossa resposta será ampliar nossas lutas

Nosso Sindicato não foi para a rua protestar nem a favor e nem contra o impeachment. Para nós, sempre esteve muito claro que o estava em jogo: a rapidez com que os projetos que atacam os direitos dos trabalhadores seriam aprovados pelo executivo e pelo legislativo.

Os patrões têm pressa em nos atacar. Por isso, que as grandes Federações da Indústria de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul foram para a linha de frente financiando as manifestações contra o governo Dilma, que mesmo fazendo o que eles querem, é muito lento.

Em momentos de crise econômica, quando ocorre redução da taxa de lucro dos patrões, além das demissões, golpes de falência, como foi o recente caso da Mabe, fechamentos e desligamentos de altos fornos em siderúrgicas, como foi o da Usiminas, em Cubatão/SP, que provocam desemprego em massa, eles querem atacar direitos duramente conquistados.

Não fomos para a rua, pois tanto o PSDB, o PMDB, quanto o PT, para agradar empresários, querem estabelecer idade mínima de 65 anos para a aposentadoria, retomar projetos que liberam geral as terceirizações e que legalizem a diminuição dos salários: através do PPE e outros mecanismos.

Nenhum deles está disposto a fazer uma reforma fiscal que taxe os dividendos de 70 mil famílias que recebem mais de 200 bilhões de reais, isentos de



Trabalhadores em luta por direitos na Mabe, em Campinas e Hortolândia e na Usiminas, na Baixada Santista



impostos. Uma aberração que só acontece no Brasil e na Estônia.

Em todo o resto do mundo é cobrado e, se aqui fosse aplicado o desconto na fonte, como fazem com nossos salários, o governo arrecadaria perto de 50 bilhões.

Não estão dispostos, pois são estas 70 mil famílias mais ricas que efetivamente mandam no país e, é a quem

interessa os juros altíssimos, para que os credores da dívida interna recebam do governo perto de 400 bilhões de reais por ano, sem abater um centavo da dívida.

É fácil ver que o Estado capitalista brasileiro tem muito dinheiro para investimentos e melhorias no setor de saúde, educação, saneamento, moradia etc.

Não é por falta de dinheiro que a saúde,

de, saneamento, educação e o transporte vão mal.

É que os governos, sejam eles do PSDB, PMDB, PT ou qualquer outro, estão aí para gerenciar um estado que esta a serviço dessa minoria e seus privilégios, e em contra-partida se beneficiam da corrupção.

Sem colocar o dedo nesta ferida e enfrentar essa minoria privilegiada, nada vai mudar!

No último domingo (17) foi aprovado o relatório do impeachment da presidente Dilma. E agora, o possível governo Temer, ancorado na onda conservadora e reacionária do Congresso Nacional, tentará acelerar projetos que ataquem nossos direitos.

Portanto entramos em um período onde será necessário muito mais organização para prepararmos as grandes lutas e greves e enfrentar os ataques que virão na previdência, com a idade mínima, liberação da terceirização para atividades fins e, na redução dos salários.

Não desperdiçamos nossas energias para defender nenhum dos lados, cuja diferença é só a rapidez no ataque aos nossos direitos. Continuaremos junto com a Intersindical atuando pela reorganização do movimento sindical, buscando aliados para os enfrentamentos contra os ataques aos nossos direitos e para impedir que nossos filhos e netos no futuro tenham as condições de trabalho e salários piores das que temos hoje.

IMPOSTO DE RENDA 2016

Os associados podem fazer sua Declaração de IR 2016 no Sindicato. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 12hs e das 13h às 17h.

Em abril, também aos sábados, das 9h às 12h.

O valor é de R\$ 35,00.

Os documentos devem ser entregues nas Sedes Regionais até o dia 20/04 e na Sede Central até 29/04.

Documentos Necessários

- Última Declaração do IR
- Declaração dos Rendimentos
- Extratos Bancários
- Relação de Bens (compra e venda)
- CPF dos dependentes
- Comprovante de despesas médicas e educacionais



Após garantir início de pagamento da massa falida, trabalhadores de

Depois de 60 dias ocupando a fábrica numa luta que serve de exemplo para os trabalhadores no Brasil e em outras partes do mundo, os companheiros na Mabe, que estavam preparados para resistir à ação da Polícia Militar, por segurança, inclusive de seus familiares já que lá havia muitas crianças, decidiram pela desocupação da empresa.



Estamos convencidos que ocupar as empresas é o único caminho para garantir nossos direitos sem depender da morosidade do judiciário.

Continuaremos conversando com vários Sindicatos que enviaram cartas de apoio, para dizer que na atual situação do país, o principal apoio que podemos dar uns aos outros é desencadear uma onda de ocupações por todo o país em qualquer empresa que queira reduzir nossos salários e direitos.

Esse não é o fim da luta, que agora segue não só com o questionamento no judiciário para derrubar o golpe da falência, mas com Sindicatos de outros países denunciando essa empresa nos principais mercados consumidores de suas marcas, Europa, Estados Unidos, etc.

Golpe internacional da Mabe

São décadas de luta do Sindicato junto com os trabalhadores na Mabe, quando era antiga Dako.

A crise atual começou em 2013, quando ela fechou sua unidade em Itu e aqui, iniciamos um acampamento na portaria para impedir que levassem parte do ferrometal para a Argentina. Resistimos contra as demissões e por vários meses centenas de trabalhadores ficaram em licença remunerada.

Existem pedidos e capacidade de produção de geladeiras, fogões e máquinas de lavar. Então porque a falência?

Com o argumento mentiroso de não ter dinheiro para compra de matéria prima, dizemos mentirosos pois seus acionistas há anos articulam para esvaziar o caixa da empresa transferindo 800 milhões para a matriz no México.

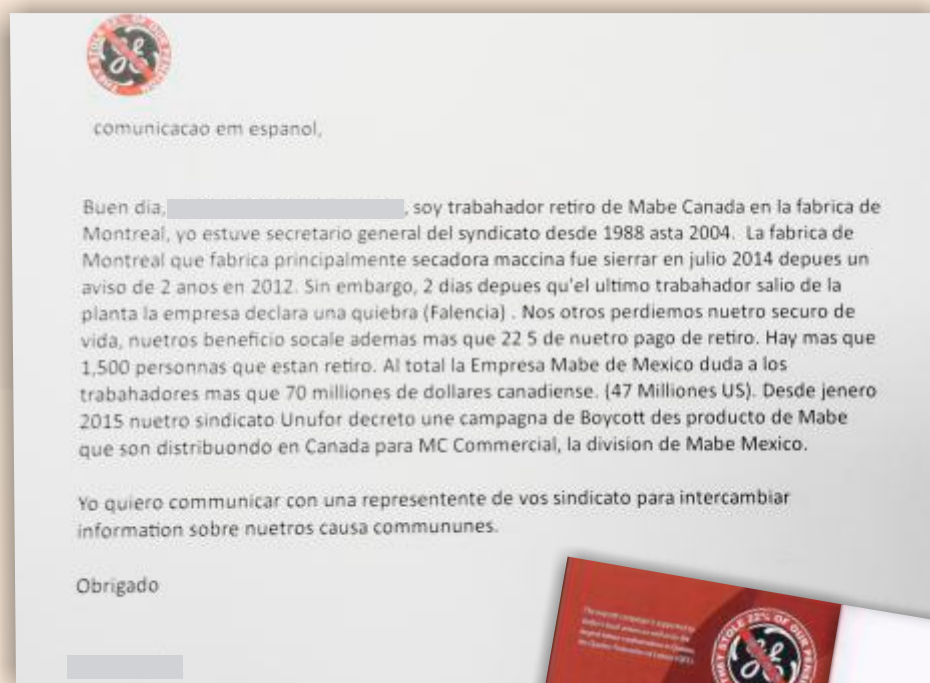
A falência na realidade é um golpe para se livrar do passivo trabalhista, das centenas de companheiros e

companheiras com estabilidade até a aposentadoria por serem vítimas de acidentes ou doenças provocadas pelas condições de trabalho.

Essa é a realidade: a falência é só um golpe para não pagar o que deve e não é só no Brasil. Neste mesmo período também decretaram falência numa planta do Canadá.

O Sindicato recebeu e-mail de trabalhadores na planta de Montreal, no Canadá, que produzia secadoras e fechou em 2014.

Dois dias depois de os trabalhadores deixarem a planta, a empresa decretou falência. Eles perderam o seguro na vida, benefícios sociais e mais de 22% do valor da aposentadoria. Lembrando que mais de 1.500 companheiros são aposentados. A empresa ficou devendo mais de 70 milhões de dólares canadenses, ou 47 milhões de dólares americanos. Desde janeiro, o Sindicato Unifor iniciou uma campanha de boicote aos produtos que são distribuídos pela Mabe Canadá pela MC comercial, que é a divisão da Mabe México.



to e comissão para acompanhar esocupam Mabe em Campinas

Infelizmente, o judiciário foi muito rápido para aceitar a falência, mesmo sem conhecimento de todo o histórico dessa multinacional mexicana. É por isso, que o Sindicato está questionando nas instâncias superiores do judiciário esse golpe de falência e, vamos até as últimas consequências para garantir os direitos dos trabalhadores responsabilizando todos os acionistas dos últimos 5 anos.



Fotos: Robson B. Sampaio, Rafael Jorge e Luciano Claudino

A Polícia Militar e o papel do estado na defesa dos interesses do capital

O uso da truculência e da violência da Polícia Militar contra a classe trabalhadora na cidade ou no campo são práticas cada vez mais comuns nos governos.

Em São Paulo, a PM do tucano Alckmin, não pensa duas vezes para reprimir manifestações dos trabalhadores e estudantes, como o massacre no Pinheirinho, em São José dos Campos; os ataques da Tropa de Choque aos estudantes secundaristas em São Paulo; o terror no ato de reintegração na Mabe Hortolândia, entre outros.

Trabalhadores sem-terra são mortos pela Polícia Militar no PR

E, no Paraná, no último dia 7, a PM do também tucano Beto Richa, aquele que mandou bater em professores durante uma greve no ano passado, assassinou, com tiros nas costas, dois trabalhadores sem-terra do Acampamento Dom Tomás Balduino, na Fazenda Araupel. Mais sete trabalhadores ficaram feridos.



28 de Abril - Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho

Em defesa da saúde e da segurança do trabalhador

No Brasil, morre 1 trabalhador a cada 1 hora em acidentes de trabalho. Esta atrocidade é decorrente do processo produtivo capitalista: quanto mais exploração da força de trabalho, mais lucro.

Não é possível que o trabalhador saia de casa com saúde e retorne do trabalho acidentado ou doente, ou pior, que não volte para casa. E, que patrões e governos não sejam responsabilizados por isso.

Não podemos aceitar que trabalho seja sinônimo de sofrimento, adoecimento e morte. Ocorre que, uma vez acidentado ou adoecido, o trabalhador enfrenta as mazelas na empresa para abrir a CAT e depois, aquelas junto à Previdência.

Para resistir a mais esse ataque contra a nossa classe, precisamos entender que os empresários só conseguem explorar, acumular e ainda se manter livres das responsabilidades porque contam com a ampla ajuda do Estado.

Por isso, nosso Sindicato, junto com os trabalhadores, permanece em constante processo de mobilização nas fábricas, nas ruas, e também através de meios judiciais.

Durante a semana do dia 28 de abril, o Sindicato vai realizar assembleias nos locais de trabalho para alertar e conscientizar os trabalhadores sobre a importância da continuidade e da intensificação da nossa luta em defesa da saúde e segurança do trabalhador.

Reintegração na Mercedes-Benz



Mais um trabalhador foi reintegrado. Esta é a quinta reintegração ocorrida este ano, sendo que todas elas foram de trabalhadores lesionados.

Nossa Convenção Coletiva garante estabilidade no emprego ao acidentado ou adoecido pelo trabalho até a aposentadoria.

Portanto, o Sindicato moveu ação na 7ª Vara do Trabalho em Campinas e a reintegração do companheiro foi determinada no dia 18 de março. A demissão ocorreu em 2006.

Não cabe mais recurso à empresa. Além do acerto dos atrasados, o trabalhador vai receber também pagamento por danos morais.

Amsted: trabalhadores paralisam produção contra assédio e por mais direitos

No primeiro turno do dia 31/03, e no segundo turno do dia 04/04, os companheiros cruzaram os braços em protesto contra o assédio moral que atinge a todos; a perseguição aos cipeiros e trabalhadores reabilitados; contra o encaminhamento da empresa em relação às negociações da PLR; alteração do convênio médico; e o Café com o Presidente.

Depois da paralisação que somou seis horas, sendo três em cada turno, o Sindicato realizou reunião com a Amsted e avançou em algumas questões: o convênio médico não vai



sofrer alterações, o Café com o Presidente foi abolido e, quanto ao assédio, a empresa se comprometeu a desenvolver um trabalho com os supervisores, gerências e chefias.

Braços cruzados

No dia 12, os trabalhadores paralisaram novamente a produção por mais 3 horas para pressionar pelo aumento da PLR.

Essa luta garantiu o pagamento superior ao do ano passado, R\$ 14.000,00 mais estabilidade de 90 dias.